

Grossmannia alphoides, gen. n., sp. n.
de Acanthoderini (Coleoptera, Lamiidae)

F. LANE¹

ABSTRACT

Grossmannia alphoides, n. gen., n. sp., from Brazil (São Paulo, Espírito Santo, and Pernambuco), is here described. The genus runs close to *Alphus* white, 1855, showing affinities with some of the more atypical species of the genus. It can, however, be easily distinguished by the armature of the fifth antennal joint.

Grossmannia, gen. nov.

♂ Cabeça com a fronte levemente convexa, curta, um pouco mais alargada para baixo; genas curtas, inermes; tubérculos das antenas curtos, largos, divergentes, inermes, separados na base pelo sulco frontal; olhos com os lobos inferiores tão largos quanto longos, em cima gradualmente estreitados para os lobos superiores, estes gradualmente alargados e arredondados para o ápice, separados no vértice da cabeça cerca de um terço da largura superior da fronte. Antenas delgadas, com o dobro do comprimento do corpo; escapo piriforme; terceiro artigo subigual ao escapo e segundo artigo em conjunto, o quarto uma e meia vezes o comprimento do terceiro, o quinto apenas um pouco mais longo que o terceiro; artigos 6-10 um pouco mais curtos que o terceiro e subiguais entre si, o último com três-quartos do comprimento do anterior; artigos 3 e 4 algo nodosos no ápice, o quinto com um espinho rômbo no ápice, vertical ao eixo do artigo.

Protórax transverso, mais estreitado anteriormente; de cada lado com um tubérculo mamilar post-mediano; no pronoto com cinco calombos irregulares, rasos; margem posterior transversalmente deprimida. Escutelo mais largo que longo, estreitado para o ápice, este truncado.

Élitros quatro vezes o comprimento do protórax, com os úmeros salientes, espessos, arredondados; lados gradualmente estreitados para trás, mais subitamente no terço distal, e acuminados para os ápices, estes vagamente truncados; na base, de cada lado, com uma elevação rasa, semi-circular, que converge para a sutura, mais marcada na parte anterior.

Prosterno com a margem anterior estreita e deprimida transversa

Recebido em 20/09/74.

¹Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, atual Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

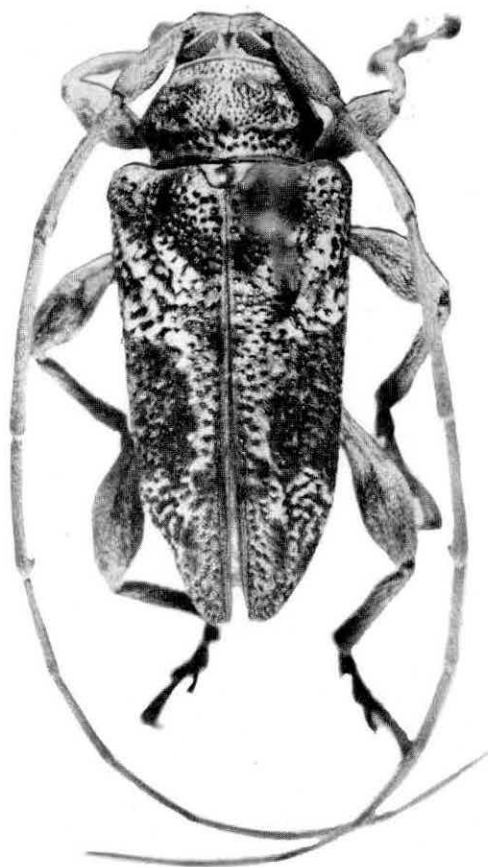


FIGURA 1 - *Grossmannia alphoides*, gen. n., Holo
type ♂, de SP Rio Claro, Coleção Cam
pos Seabra (Comp. 10,5 x 4,25 mm).

salmente, o processo arqueado e estreitado entre as coxas, truncado distalmente; mesosterno forte e transversalmente sulcado na base, o processo ascendente, muito largo de início, com o dobro da largura transversa da coxa, depois estreitado para o meio das coxas e novamente um pouco mais alargado distalmente, não alcançando o nível posterior das coxas, o bordo distal sinuado; metasterno transverso, deprimido e sulcado longitudinalmente na linha mediana; meta-episternos estreitos, os lados subparalêlos, a linha anterior oblíqua; abdomen com o ápice longo e agudo; último segmento subigual a 3-4 em conjunto, estreitado gradualmente para o ápice, o bordo distal truncado.

Pernas relativamente longas, as coxas exsertas, principalmente as anteriores; fêmures robustos, fortemente engrossados para o meio, os médios e os posteriores estreitados na parte basal, os posteriores ultrapassando um pouco o abdomen; tibias apenas gradual e levemente mais alargadas para o ápice, as anteriores um pouco curvas, um pouco mais curtas que os fêmures; as médias retas, subiguais aos fêmures, com o chanfro do dorso pre-apical; as posteriores também retas, mas mais curtas que os fêmures; tarsos estreitos, longos, subiguais às tibias, os médios e os posteriores um nada mais curtos; artículos 1 e 2 curtos, subiguais, o terceiro um pouco mais longo, o distal um pouco mais curto que 1-3 em conjunto.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

Grossmannia alphoides, sp. n.

♂ Tegumento oliváceo-pardacento, mais esverdeado nos élitros; tarsos mais escuros, enegrecidos, assim como a área distal das tibias posteriores; abdomen com uma mancha enegrecida de cada lado do primeiro segmento; antenas, depois do segundo segmento, mais claras, mas com a área distal dos últimos artículos pardacenta.

Cabeça finamente pontuada, com algumas pontuações mais grossas entre os tubérculos das antenas; com denso revestimento cinéreo, gradualmente mais fino para os últimos artículos das antenas; com longas cerdas no labro e na margem clipeal, e pelo menos uma na parte posterior dos processos jugulares.

Protórax com pontuação densa, grossa e espacejada; na margem posterior com uma fileira transversa de pontuações ainda mais grossas; revestimento cinéreo. Escutelo apenas pontilhado, cinéreo.

Élitros com pontuação grossa, espacejada, tornando-se gradativamente mais fina em direção aos ápices; na base com revestimento cinéreo-pardacento, mais escuro, quase negro, nas elevações rasas basais; o resto dos élitros com fino revestimento cinéreo, exceto uma grande mancha esbranquiçada, post-basal, que estreita-se ao longo da sutura e alarga-se novamente no terço distal, atingindo as margens laterais mas não a região apical.

Lado inferior do corpo cinéreo, exceto as manchas negras laterais do primeiro segmento do abdomen; metasterno finamente piloso na área central, com pilosidade mais longa nos lados e entumescido nos cantos latero-posteriores.

Pernas com fino revestimento cinéreo.

♀ Antenas mais curtas, com apenas uma e três-quintas partes do

comprimento do corpo, com o quinto artículo inérme no ápice; metasterno menos deprimido na área central e menos entumescido nos cantos latero-posteriores; último segmento do abdômen convexo e mais longo; pernas menos robustas e mais curtas, os fêmures posteriores apenas alcançando o meio do último segmento do abdômen.

O revestimento geral pode variar do cinéreo ao pardo claro; alguns exemplares apresentam manchas escuras, alongadas ou ovaladas, na região apical dos êlitros.

Comprimento, 6,5 - 10,5 mm; largura umeral, 2,50 - 4,25 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de São Paulo, Rio Claro, ex-coleção H. Zellibor; Estado do Espírito Santo, Córrego do Itã, Novembro de 1956, W. Grossmann coll.; Estado de Pernambuco, Serra do Community, 3.XII.1893, E. Gounelle coll.

Holótipo ♂, exemplar de Rio Claro (comp. 10,5 x 4,25 mm), e um parátipo ♂, do Espírito Santo, pertencentes à coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; quatro parátipos (3 ♂♂ e 1 ♀), de Pernambuco, pertencentes ao Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris; dois parátipos, ♂ e ♀, também de Pernambuco, depositados no Muséum de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Esta espécie nova, embora com um revestimento e um padrão de colorido perfeitamente distintos, apresenta algumas afinidades com duas espécies do gênero Alphus White, 1855, A. bucki Breuning, 1954, e A. juninensis Lane, 1970, espécies que segundo afirmei em 1970, são afins e divergem em muitos caracteres da fórmula usual de Alphus.

Grossmannia, gen. nov., distingue-se, porém, dessas duas espécies principalmente pelo quinto artículo das antenas armado no ápice; pelo pronoto com tubérculos distintos; pelos lados do protórax com armadura mamilar, não aguda; pela base dos êlitros elevada, embora rasamente, em arco, e pelos ápices mais acuminados; finalmente pelas pernas posteriores muito mais longas.

Com muito prazer dedico o gênero ao Senhor W. Grossmann, de cujas numerosas coletas de longicórnios, pertencentes ao acervo do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, tenho me valido em meus estudos.

RESUMO

O autor descreve Grossmannia alphoides, gen. n., sp. n., de Acanthoderini, dos Estados de São Paulo, Espírito Santo e Pernambuco. O gênero é próximo de Alphus White, 1855, com mais afinidade com duas de suas espécies atípicas: A. bucki Breuning, 1954, descrita do Rio Grande do Sul, e de A. juninensis Lane, 1970, do Peru. O gênero é dedicado ao exímio coletor de longicórnios, W. Grossmann, do Espírito Santo.